

Leant. Med. e Pharm. de Portugal

ANCORA MEDICINAL PARA CONSERVAR A VIDA

com faude,
ESCRITTA PELO DOUTOR
FRANCISCO DA FONSECA
HENRIQUES,

natural de Mirandella,
MEDICO DO AUGUSTISSIMO
REY DE PORTUGAL

D. JOAÕ V!

SEGUNDA IMPRESSAM
correcta, e augmentada pelo seu Author.



LISBOA,
Na Officina de DOMINGOS GONSALES.

M.DCCXLIX.

Com todas as licenças necessarias.

outras, segundo a descrição de quem a prepara; e por isso ha entre as Cervejas suas differenças, assim no labor, como na textura, e no temperamento. A mais ordinaria he feita de agua, cevada, e lupulos. Aque he feita de mayor porção de cevada, e vinagre, he fria; a que se faz com mayor porção de cevada, e trigo, he quente. Humas fazem-se mais tenues, outras mais, crassas; estas cozem-se, e distribuem-se mal, causão obstrucçoens, mas são mais nutritientes. Aquella coze brevemente, distribuem-se com facilidade, nutrem pouco, e provocão a urina. Porém a Cerveja boa, ha de ser clara, e bem cozida, nem muito nova, nem muito antiga, e não ha de ser azeda. Sendo desta maneira, dizem, que tem virtude aperiente, é diuretica, que refresca muito, conforta as entranhas, nutre bem o corpo, accrescenta as forças, e gera bom sangue; assim se lê na Escola de Salerno, (Cap. 46.) nestes versiculos:

Crassos humores nutrit cervisia, vires præstat, & augmentat carnem, generatque cruorem.

2 E confirma-se isto com o que se observa nas terras do Norte, onde se usa muito da Cerveja, cujos moradores são mais grossos, e bem nutridos, do que os de outras terras, onde se usa do vinho, e não da Cerveja. Porém ainda que a Cerveja tenha estas virtudes, que della conta a Escola Salernitana, ella mesma adverte, que se beba com tal moderação, que não grave o estamago, e não excite alguns damnos: (Cap. 18.)

De qua potetur, stomachus non inde gravetur.

3 E não ha duvida em que usada com excessão, faz muitos males: porque embebeda muito tempo; e se a Cerveja he turba, ainda que nutra muito, faz o damno de obstruir, principalmente os ductos da urina, e por isto he damnosa aos calculos; he mui flatulenta, e difficulta a respiração. Se he fresca, ou mal cozida, não secoze no estamago, incha o ventre, causa colicas, e fermenta-se dentro no corpo, excitando febres, causando ardores de urina; e purgaçoens, como gonorrhæas. E ainda que seja muito boa, bebida com largueza,

Capitulo X.

231

gueza, sempre he nociva: porque offende os nervos, e a cabeça, excita febres, he infensa aos que padecem pedra, causa cruezas, indigestoens, e colicas; donde veyo a exclamation Poeta Abrincense:

*Nescio, quid Stygiæ monstrum conformepaludi,
Cervisiam plerique vocant, nil spissius illa
Dum bibitur, nil clarius est, dum mingitur, unde
Constat, quod multas feces in ventre relinquat.*

3 E como quer que seja, para os saõs he bebida escusada; porque se se quizer para refrescar as entranhas, e extinguir a sede, para isto he melhor a agua de neve, a limonada, e o sorvete. Se para aquentar o estamago, e para ajudar o seu cozimento, para discutir os flatos, para alentar os espiritos, e nutrir o corpo, para tudo isto he melhor o vinho, de que já fallamos, o chocolate, o chá, e o caffè, de que agora fallaremos,

CAPITULO XI.

Do Chocolate.

1 O Chocolate he a melhor bebida de quantas inventarão os Castelhanos. He quente, e secco ainda que não falta quem diga, que he temperado, sem excessão de calor, nem de frio. O certo he que elle se compoem de bainhas, de canella, e alicucar, que são frios. Pela differença com que se prepara, resulta, que seja mais, ou menos quente, porque se lhe lanção muita canella, e bainilhas, fica mais quente; se lhe lançarem menos quantidade destes ingredientes, e muito cacão, ficará menos quente, e secco; mas he hum composto de prestantissimas virtudes: porque conforta o estamago, ajuda os seus cozimentos, coze-se bem, e distribue-se facilmente, coze as cruezas, e fleumas do estomago, nutre muito, dissipa os flatos, anima os espiritos, dá vigor á massa do sangue, e ás partes da geração, favorece o genero nervoso, cura as colicas da causa fria, he remedio de indi-

indigestões, e das febres, que dellas procedem, quaes são muitas vezes dos recém-casados, e de pessoas que fazem excessos no serviço de Venus; cura as vertigens, que nascem de fraqueza de estamago; e he util naquellas em que a cabeça está insignemente offendida, tem bom uso nos cursos littericos, celiacos, e chylofos, nas colicas uterinas; nos accidentes do utero, nas syncopes, na debilidadade essencial; porque corrobora o calor natural, gera sangue espirituoso, por isto restaura as forças, vigora asentranchas, alenta o corpo todo; tendo mais huma virtude diuretica, e aperiente, com que desopila, de maneira, que faz baixar as purgações dos mezes, e provoca a evacuação das ourinas, como já disse-mos na nossa Medicina Lusitana. Não he menos util nos catarrros de causa fria, que os ajuda a cozer, e facilita o escarrar.

2. Mas ainda que o Chocolate tenha todas estas virtudes, não se ha de usar com excessão, porque fará os damnos de esquentar asentranchas, inquietar os espiritos, esturrar os alimentos, causar febres, indigestões, colicas quentes, tefnesmos, vigílias, e outros males de calor, principalmente se se usar em temperamentos quentes, secços, e adultos; nos quaes não tem tanto lugar, como nos frios, humidos, fleumaticos, e pingues; por isto quando for preciso que pessoas de temperamento quente se valhaõ d'elle, será em moderada quantidade, que assim o temos usado sem offensa, não só em naturezas quentes, mas em febricitantes por razão de alguns symptomas, que a isso nos obrigáraõ.

3. O chocolate melhor he aquelle que sendo bem feito de bons ingredientes, se usa muitos mezes depois; os Caltehanos dizem que ha de ser de hum anno. Toma-se em jejum, ao jantar, de tarde, e á cea, ou seja antes, ou depois de comer, que em qualquer tempo, e qualquer hora o recebe bem o estamago, fallando em commun: porque estamago oppõe haver, que sempre o receba mal; mas ordinariamente o aceitam bem os estamagos; e não retarda o seu cozimento, ainda que se beba no tempo d'elle. As bebidas quentes sem-

pro

Capitulo XI.

233

pre são mais proprias para os tempos frios; mas o Chocolate, no Inverno, no Estio, e em todo anno se pôde tomar, usando-o com tal prudencia, que não offenda por excessivo, o que aproveitará sendo moderado.

4. He o Chocolate particularmente util para as mulheres, pelo que respeita ao utero, como aromatico; e para os velhos faltos de calor natural; para os cacheticos, e hydropicos de causa fria. Não se deve dar aos meninos, porque Galeno totalmente lhes prohibio o vinho, e ainda que o Chocolate os não offenderá tanto, como o vinho, muito melhor he, que se não criem com elle, e que quando algumas vezes se he der, seja em pouca quantidade. Não serve para as pessoas beliosas, quentes, e adustas; principalmente se for Chocolate em que se lance ambar, ou almiscar, ou quaesquer outros aromas, que muitas vezes lhe lançaõ na sua preparação, com que se abrazaõ asentranchas, e se rarefazem, e fermentaõ viciousamente os humores, e a massa sanguinaria, de que nascem febres, reumatismos, e outros damnos.

C A P I T U L O XII.

Do Chá.

O Chá he huma erva que vem do Japam, e da China, cujas folhas são semelhantes ás do sumagre. He quente, e secco; e tem muitas virtudes medicinaes; porque conforta o estamago com as suas particulas absorventes, que tem, como se conhece da sua adstringão, e amargor; ajuda os seus cozimentos; cura as vertigens, que procedem do estamago; he remedio da asma neumonica, e flatulenta, e de colicas nephriticas, e das que nascem de causa fria, e de flatos; cura os cursos chylofos, e os que procedem de indigestões, de azias, e depravados cozimentos, procedidos de estar muito exaltado o acido fermentativo do estamago; cura as gravações, e dores de cabeça, he util nas queixas dos nervos; aproveita nas quedas, porque facilita a circulação do

Gg